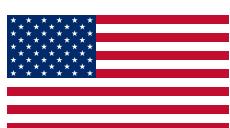


EDUCOMUNICAÇÃO

História da mobilização Eñepa

Um hemisfério de oportunidades.
Para todas as pessoas.





É um privilégio ver o resultado dos nossos esforços estampados no sorriso de cada participante! A humanização das nossas atividades é o diferencial da equipe PADF Brasil.

Diretora Técnica - Soraya Pessino.

Apresentação

Educomunicação

A migração da população indígena venezuelana e'ñepa causada antes e desde o início da crise política, social e econômica na Venezuela promoveu uma transformação em seu modelo organizacional e mudou as dinâmicas sociais que a orientam.

Esta cartilha pretende servir, entre outros objetivos, como uma referência didática para a educação formal da comunidade E'ñepa, fortalecendo os laços comunitários, a identidade e servindo como uma reflexão coletiva sobre o sentimento de comunidade.

A sua criação teve como principal referência o Professor Alberto Conejero, figura fundamental para orientar e acompanhar este projeto de Educomunicação.

O Professor Alberto Conejero é um líder reconhecido pela comunidade E'ñepa e com experiência em ensino e produção de materiais, além de amplo conhecimento da cultura e costumes E'ñepa.



A origem do mundo

E'ñepa



A origem do mundo E'ñepa vem de um criador chamado MAREUKA (Deus, o criador). Segundo a mitologia, o E'ñepa foi criado primeiro com argila, que se esfarelou ao entrar em contato com a água. Depois, com cera de abelha que, ao aproximar-se do fogo, se derreteu. Por fim, foi criado com uma madeira chamada MARANÁ, que deu muito certo e, então, foi criado o Homem E'ñepa.

MAREUKA levou o Homem E'ñepa para um lugar designado a ele chamado SAWIN (casa), no meio da montanha, como as que temos em nossa casa na Venezuela. O homem ficou no SAWIN durante muitos anos até que MAREUKA decidiu abrir a casa para eles saírem. Ao lado ficava a casa dos TATO (crioulos), de onde todos saíram, e por isso se diz que os TATO são muitos. Por outro lado, apenas saíram um (1) ou dois (2) casais de E'ñepa, e por isso se diz que existem muito poucos E'ñepa.

Desde então, nós, os E'ñepa, estamos onde estamos e os TATO estão por todo o mundo.



NO VO LAR

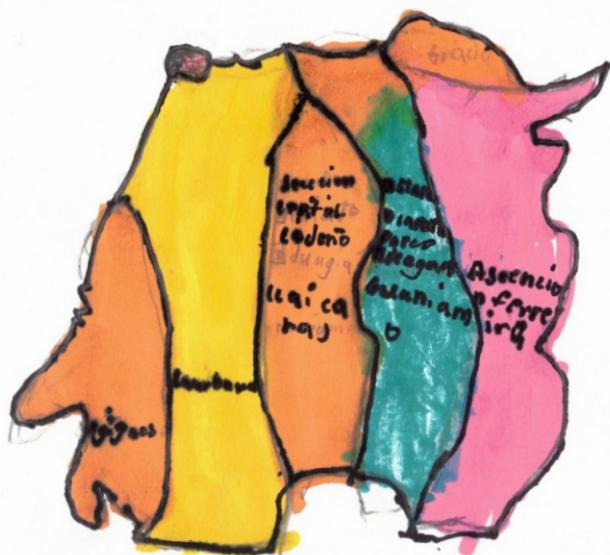


Partida
para nova
aldeia

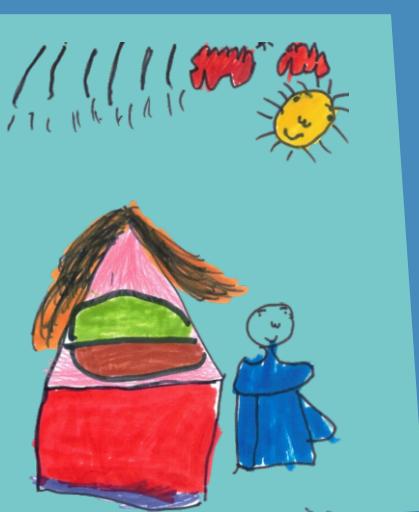
Caicara del
Orinoco

Elin Daniel

Estabelecimento em todo o
Município Cedeño



Mobilidade Interna



Desde sua região de origem na serra Magualida e ao longo dos anos, os E'ñepa se moveram descendo o rio Cuchivero até chegar ao setor do município de Cedeno, cuja capital é Caicara del Orinoco. A partir desse novo local, eles se espalharam pelos cinco (5) setores de Cadelaria, Guarataro, Perro de Água, Chaviripa e Colorado, que hoje abrangem 40 comunidades.



Na década de 1960, os E'ñepa viviam em comunidades muito pequenas, como Cano Amarillo, El Valle del Orinoco, Mata Mata, El Guarey, Cambural, El Pajal, El Juan Malito. O Arcebispo da Ciudad Bolívar, Crisanto Mata Cova.

Em 1978 transferiu os E'ñepa para o setor Perro de Água com a ideia de fundar uma grande comunidade. A ideia era organizar melhor os E'ñepa em um único espaço, assim todos foram reunidos em uma pequena cidade chamada Sacuima. Todos foram transportados em caminhões militares, onde permaneceram por pouco tempo devido a problemas pessoais, e voltaram para suas aldeias. A partir daí, fundaram outra comunidade: El Caruto. Em El Caruto viveram durante vários anos da caça, pesca e agricultura. Conseguiram comercializar seu trabalho nas redondezas, principalmente a agricultura, que teve bons resultados nas vendas. Naquela época, tinham muitas dificuldades de transporte, e por isso se mudaram para Caicara del Orinoco, onde fundaram pequenas comunidades em cada setor e começaram a trabalhar com artesanato. Os E'ñepa trabalhavam muito e diversificaram seus produtos artesanais, dos quais obtiveram bons resultados de vendas nas décadas de 1970, 1980 e 1990.



◦ ◦ História
E'ñepa

A partir do ano 2000, as vendas caíram consideravelmente, motivo pelo qual tiveram que se mudar para a Ciudad Bolívar para poder vender seus produtos. De lá, viajaram para vários estados da Venezuela, como Anzoátegui, Miranda, Monagas e Delta Amacuro. Eles venderam seus produtos para os outros estados entre os anos 2000 e 2012, e até cruzaram o Mar do Caribe para a Ilha de Margarita! Entretanto, com a crise no país, de 2012 a 2014 as vendas começaram a cair drasticamente. A situação do país afetou fortemente o bem-estar, a vida econômica, social e política dos E'ñepa, causando, assim, a mobilidade forçada. As condições estruturais da crise tornaram a vida dos E'ñepa cada vez mais difícil. Mesmo assim, conseguiram subsistir com as poucas vendas de produtos artesanais entre os anos de 2014 e 2017. Nos anos de 2017 e 2018, os E'ñepa viajaram para o município de Gran Sabana (Santa Elena de Uairén), último destino de comercialização no território nacional, onde estiveram por pelo menos um (1) ano. Em 2018, cruzaram a fronteira com o Brasil e chegaram ao município de Pacaraima com a finalidade de continuar vendendo e buscando melhores condições de vida.

Minha tia, Juana Castillo, foi a primeira pessoa a viajar para Boa Vista. Ela viajou sem saber nada a respeito, tanto sobre o idioma quanto sobre a moeda do país vizinho. Nessa viagem, identificou melhores oportunidades de vendas para o artesanato E'ñepa e voltou à Venezuela, para depois voltar ao Brasil, na cidade de Boa Vista. Mas, desta vez, com vários de seus parentes e filhos nos anos de 2018 e 2019. Os demais E'ñepa se inteiraram da situação e das novidades e, então, originou-se uma mobilização quase geral ao Brasil. A mobilização do deslocamento dos E'ñepa a partir daí é feita aos poucos e em pequenos grupos familiares.

A maioria dos E'ñepa que estão hoje no Brasil, quase 90%, é da comunidade El Caruto. Eles vivem um processo de deslocamento interno na Venezuela há mais de 30 anos em busca de alternativas para sua história em um processo marcado por muitas situações de injustiça e violência.

Mobilidade Internacional



O deslocamento internacional desse grupo está colorido por experiências anteriores de deslocamento interno dentro do Estado de Bolívar e em outras partes da Venezuela. Um movimento sustentado por uma atividade de subsistência, a venda de artesanato, como resposta à expulsão dos seus territórios ou à mobilidade forçada. O artesanato é uma atividade impregnada com os valores socioeconômicos alternativos e particulares do grupo E'ñepa.

Os abrigos que acolhem os E'ñepa em Boa Vista são uma saída temporária, no entanto, como eles próprios se referem, não conseguem encontrar um local onde se realocar em grupo. Nessa busca, o grupo conseguiu um pequeno espaço na Guiana através da prefeitura de Lethem em 11 de maio de 2022, quando cruzaram novamente a fronteira brasileira. Este ano, completam um ano nesta pequena comunidade, e há 3 meses eles conversam com o governo local da Guiana, negociando questões de alimentação e saúde. As dificuldades que esses novos horizontes trazem resultaram no retorno de algumas famílias ao abrigo Jardim Floresta, em Boa Vista, mas, ainda assim, mantendo os laços entre as duas comunidades no Brasil e na Guiana.



WUTËNË TONKANANYAKA

starisela



Problema subjacente

O fato da mobilidade forçada ter causas estruturais, muitas vezes faz com que não percebamos as algumas razões que a provocam.

Algumas causas que a provocam são oferecidas à população como forma de “Progresso” e “Desenvolvimento”, quando na verdade é importante o respeito cultural ao processo de integração.

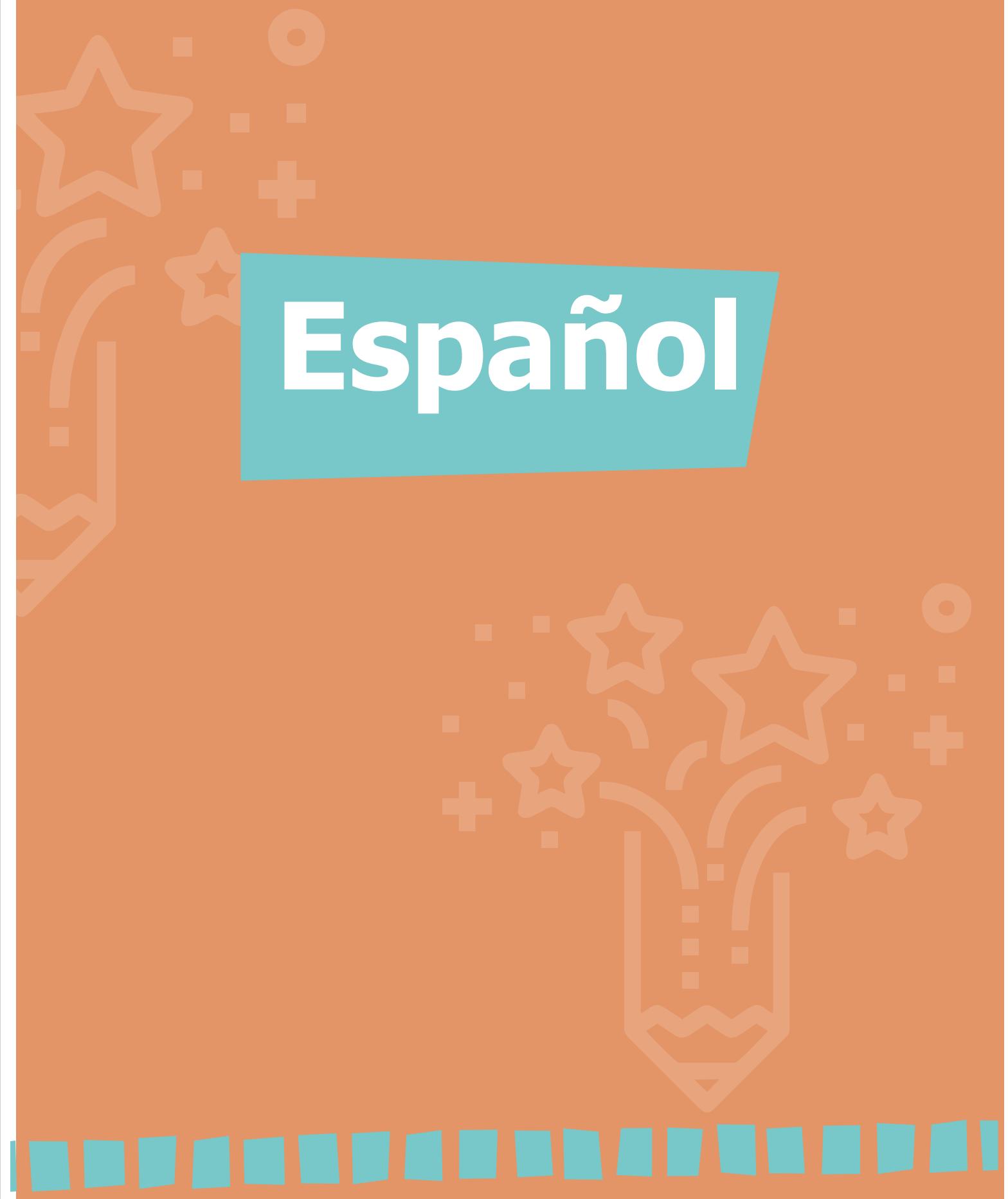


Problema Atual



O objetivo atual da comunidade é obter espaços para viver de acordo com seus modos de vida diferenciados, oferecendo condições que assegurem a reprodução social do grupo a partir das atividades de sua subsistência tradicional ou reconfiguradas de forma autônoma e independente.

Español





El origen del Mundo

Eñepa



MAREUKA lo llevó a un lugar destinado para él, llamado SAWIN (casa), tipo cerro Montana, como esos que tenemos en nuestro hogar en Venezuela. El hombre estuvo en el SAWIN durante muchos años hasta que MAREUKA decidió abrir dicha casa para que salieran. Al lado se ubicaba la casa de los TATO (Criollos), quienes salieron todos, por eso se dice que los TATO son muchos. Sin embargo, solo una (1) o dos (2) parejas de Eñepa salieron, por eso se dice que son muy pocos Eñepa.

Desde entonces, nosotros los Eñepa estamos adonde estamos y los Tato están alrededor del mundo.



El origen del mundo Eñepa proviene de un creador llamado MAREUKA (Dios el creador). según la mitología, el Eñepa fue creado primero con arcilla, éste se desmoronó al tener contacto con el agua, luego, con cera de abeja al acercarse al fuego se derritió. Al final, con madera llamada MARANÁ (Palo de Aceite), el cual resultó muy bien, fue creado el Hombre Eñepa.



11 | Saliendo al nuevo hogar

NUEVO HOGAR



Establecimiento en todo el
Municipio Cedeño

Salida para
la nueva
aldea

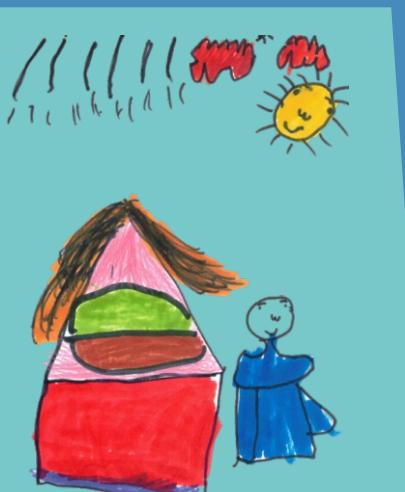
Caicara del
Orinoco



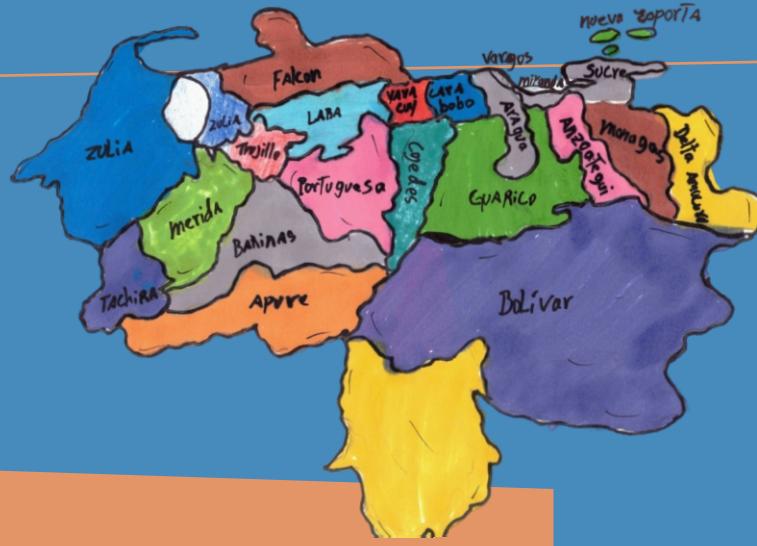
Elin Daniel



Movilidad Interna



Desde su región de origen en la sierra Magualida y con el pasar de los años, los E'ñepa se trasladaron a través del río Cuchivero abajo hasta llegar al sector del municipio Cedeno, cuya capital es Caicara del Orinoco. Desde esa nueva ubicación se esparcieron por los cinco (5) sectores; Cadelaria, Guarataro, Perro de Agua, Chaviripa y Colorado, los cuales conglomeran hoy 40 comunidades.

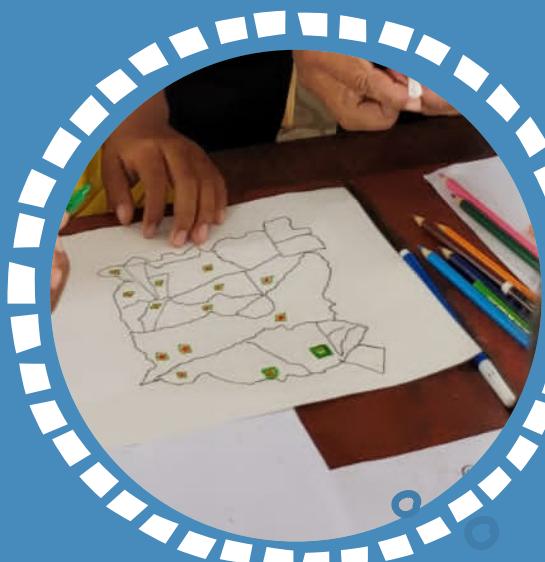


En los años 60, los E'ñepa vivían en unas comunidades muy pequeñas, como Cano Amarillo, El Valle del Orinoco, Mata Mata, el Guarey, Cambural, el Pajal, el Juan Malito. El arzobispo de Ciudad Bolívar, Crisanto Mata Cova.

En 1978 reubicó a los E'ñepa en Sector Perro de Agua con la idea de fundar una comunidad grande. La idea era organizar mejor a los E'ñepa en un único espacio, así los reunió a todos en un pueblito llamado Sacuima. Les trasladó a todos en camiones de militares, pero duraron poco tiempo allí, y por problemas personales regresaron a sus aldeas. De allí, fundaron otra comunidad; El Caruto.

En El Caruto vivieron durante varios años de la caza, pesca y agricultura. De su trabajo pudieron comercializar en las cercanías, especialmente de la agricultura, la cual resultó bien con las ventas. En ese tiempo, tenían muchas dificultades con transporte y por eso se trasladaron a Caicara del Orinoco, donde fundaron comunidades pequeñas en cada sector, donde empezaron a trabajar la artesanía. Los E'ñepa trabajaban mucho, diversificaron sus productos artesanales, de los cuales obtuvieron buenos resultados de las ventas durante al menos los años 70, 80, y 90.

- ◦
- ◦ **Historia**
- E'ñepa**



◦ ◦ **Historia
E'ñepa**

A partir del año 2000, las ventas bajaron considerablemente, por lo cual tuvieron que trasladarse a Ciudad Bolívar para poder vender los productos. Desde allí viajaron a varios estados de Venezuela como Anzoátegui, Miranda, Monagas y Delta Amacuro. Vendieron a los demás estados durante los años 2000 a 2012, y hasta cruzaron el Mar Caribe a Isla de Margarita!. Desde el 2012 hasta el 2014 empiezan a bajar las ventas fuertemente con la crisis del país.

La situación del país afectó fuertemente el bienestar, la vida económica, social, y política de los E'ñepa, originando así la movilidad forzada. Las condiciones estructurales de la crisis convirtieron la vida de los E'ñepa cada vez más caótica. Aun así, pudieron subsistir de las pocas ventas de productos artesanales durante los años de 2014 a 2017. En los años 2017 y 2018, viajan hacia el Municipio Gran Sabana (Santa Elena de Uaib bxrén), el último destino de la comercialización en el territorio nacional, y allí estuvieron por lo menos durante un año (1). En 2018, cruzan la frontera con Brasil y llegan al municipio de Pacaraima con la finalidad de seguir vendiendo y buscando mejores condiciones de vida.

Mi tía, Juana Castillo, es la primera persona que viajó a Boa Vista. Viajó sin saber nada al respecto, tanto sobre el idioma como sobre la moneda del país vecino. En ese viaje se da cuenta de las mejores ventas que la artesanía de los E'ñepa ofrecía y regresa a Venezuela para después volver a Brasil (Boa Vista). Esta vez con varios de sus familiares e hijos en los años 2018 y 2019. Los demás E'ñepa se enteran de la situación y del novedoso, donde se origina una movilización casi en general. La movilización de desplazamiento a partir de ahí se hace en pequeños grupos familiares y de poco a poco.

La mayoría de los E'ñepa que hoy están en Brasil, casi el 90%, son de la comunidad de el Caruto. Ellos vienen viviendo un proceso de desplazamiento interno de Venezuela desde hace más de 30 años, buscando alternativa para historia y marcado por muchas situaciones de injusticia y violencia. Ese proceso se inicia ya cuando son expulsos de sus territorios de origen, a causa de políticas estatales que apoyaron la expansión territorial de los latifundistas agropecuarios en la primera mitad del siglo XX y de la extracción minera en la última mitad del siglo XX hasta los actuales días.

Movilidad

Internacional



El desplazamiento internacional de este grupo entonces está matizada por experiencias previas de desplazamiento interno dentro del Estado de Bolívar y en otras partes del país. Un movimiento mantenido por una actividad de subsistencia; la venta de artesanía, como una respuesta a la expulsión de sus territorios o a la movilidad forzada. Una actividad que está impregnada de los valores socioeconómicos alternos y particulares del grupo E'ñepa.

Los albergues que los reciben en Boa Vista son una salida temporal, mientras tanto, como ellos mismo refieren, no encuentran un lugar para reubicarse en grupo. En esa búsqueda, el grupo ha logrado obtener un espacio pequeño en la Guyana, a través del Gobierno local de Lethem, el 11 de mayo de 2022, cuando cruzaron nuevamente la frontera de Brasil, y que en este año cumplen un año en esta pequeña comunidad. Durante 3 meses han estado conversando con el gobierno local en Guyana, negociando cuestiones de alimentación y salud. Las dificultades que estos nuevos horizontes traen han resultado en el regreso de algunas familias para el albergue *Jardim Floresta* de Boa Vista, pero, aun así, manteniendo los lazos entre las dos comunidades de los dos países.



WUTËNË TONKANANYAKA



Problema de fondo

El hecho de la movilidad forzada por causas estructurales muchas veces hace que no nos demos cuenta de algunas de las razones que las provocan.

Algunas causas que las provocan son ofrecidas a la población como forma de "Progreso" y "Desarrollo", cuando lo importante es la verdad o el respeto cultural para el proceso de integración.



Problema Actual

La búsqueda actual de la comunidad es obtener espacios para vivir conforme a sus formas diferenciadas de vida, ofreciendo condiciones que aseguren la reproducción social del grupo a partir de las actividades de sus subsistencia tradicionales o reconfiguradas de forma autónoma e independiente.



Eñe





E'ÑEPA WATAKAPË WECHA PAKE

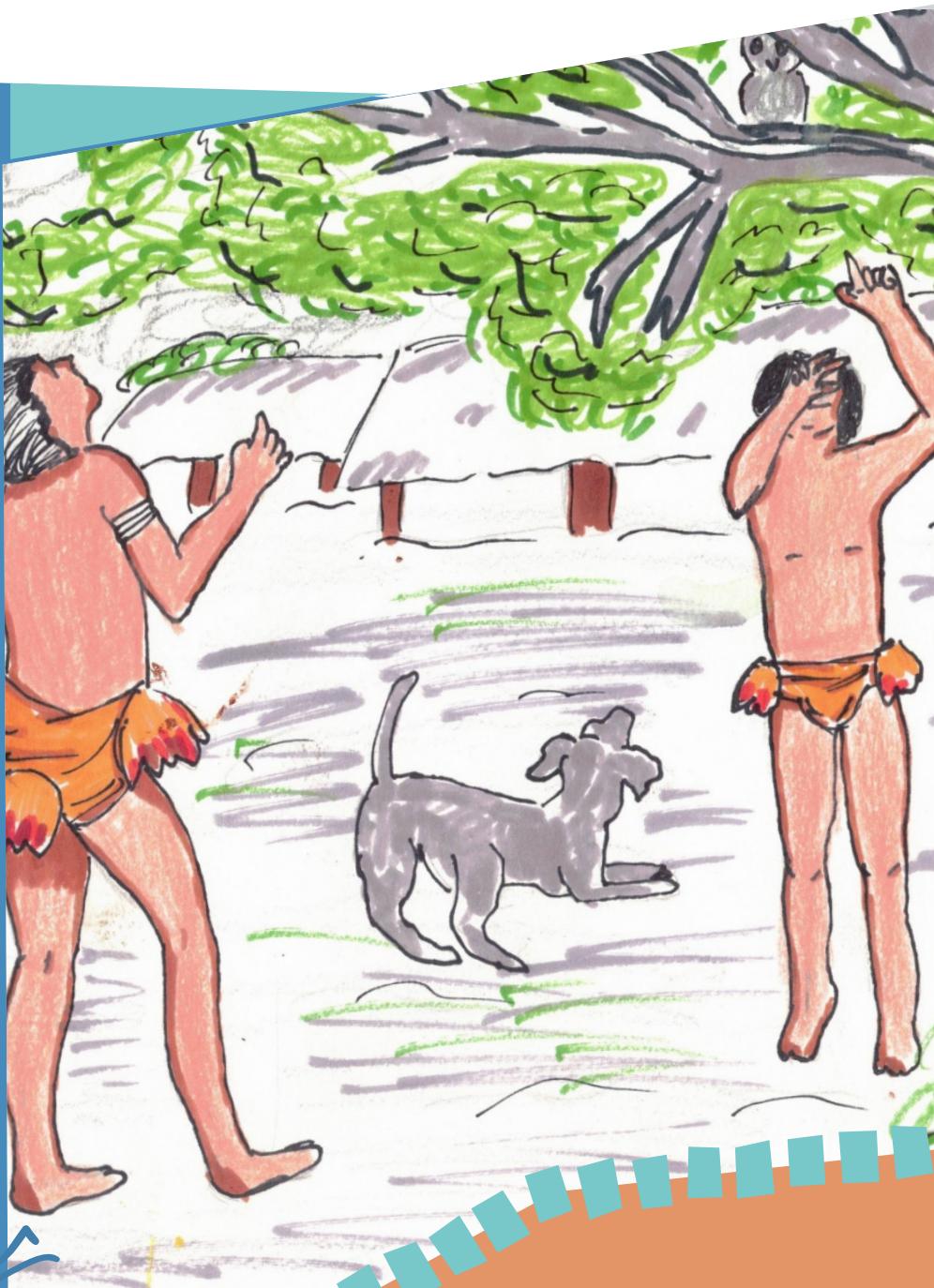
WATAKAJË



E'ñepa yankeñe
Mareuka ipana
ipayaka ipatan pa
manësayaka
simënkaya
amennansin ichin
kë E'ñepa kure
kamawu mon.
Yimukañe
Mareuka ichin
Tato yuwu E'ñepa
yuwu kuwaya
yotakan Tato
atawïn mënkae
kë Tato kurynnë,
yotakan E'ñepa
asasa mënkae kë
kuryekënnë.



Monan E'ñepa wataka wecha pake
Mareukaya (Llamanëpo) llamanëpiya
mënkay llakaman llamanëñekë paken
anoke, yutën tënakaka yikëmë kënkë, ya
tyakope karopake isamaekan kë wato
wuya yosatakan kë wato nukapë,
yamanëñe isawamanpan marana yoke
ichinkë më karape mënkae E'ñepa manën.



YU TË JË

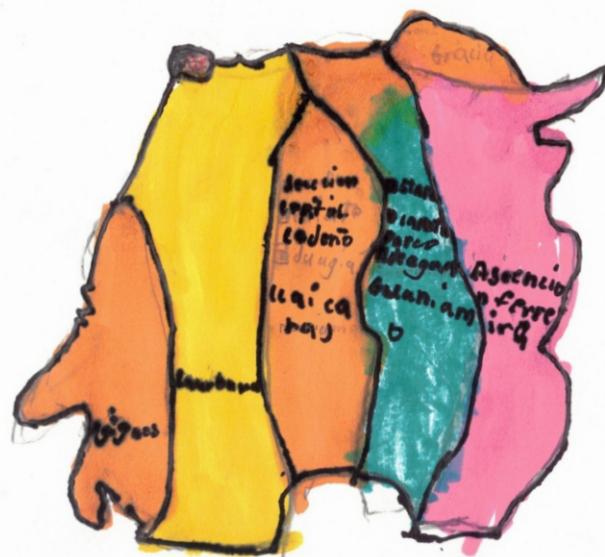
AYAPANA



Establecimiento en todo el
Municipio Cedeño

Tonkanan
yipatanka

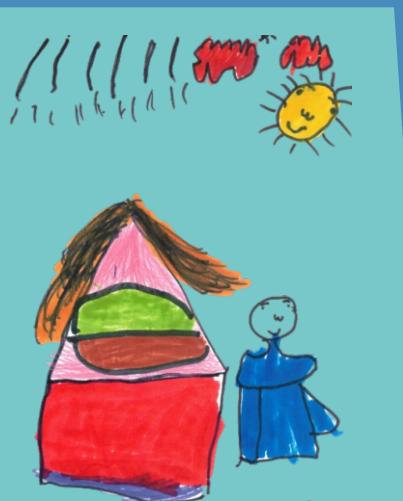
Ejkarapa



Elin Daniel



Movilidad Interna



Yotakaya chichen kë Kuchivero pun yakata chichen kë E'ñepa channë tuna yakatapakë yuwutënpán isimënkan kë Ekarapana Arinû chipinpana itayimon kë, Eñakatome (5) yapatan, Candelaria mu, Guarataro mu, Perro de Agua mu, Chavaripa mu, Colorado um, si yawo më si eñepémén asa panapatajípín (40) E'ñepa pata mupe mu.



Asonwa panapatajípín okama (60) chijoménko kë eñepiné pipikëya yipatan ya Caño Amarillo mu, Walle Arinuchipin mu, Mata Mata mu, Guarey mu, Parutan mu, Paja mu, Marito mu, yonamañe uchika Oripanné 1978.

Ya Sacuypana yakenkë Sarunapa kasarora kanawayá, E'ñepa patan manëtapa ichika Sarunapo Tosenpe ichin yuwetyo aripëpe iyakaya mënkay ichinpokokë tinëponé ñakë yipayaka.

Icñhin kë tonkanan tëka isonaman kë ñkure okama Caruto enhasa Karuto pa tyichechaka, ichin kure okama tyamokayi yimëpë, yotaraman kë, nënapë, kana pë yipimañe kë colare.

Ipiyarii Tato ya Ekarapana ichinkë tanze yamëtope E'ñepa ya kure yintaka tanze Tatochimpë, yamacitan canawapë yankëtopë Ekarapana Mënkay ichimpokë E'ñepa ëtinëpënë Ekarapana yamanëñekë yipatan, tyamokayi kë iye yepempë collare pë, tyenanpu mëmpu yamanëñe kure kë ichinkë karape ichin kë kure okama 70, 80, 90 tape.

- ◦
- **Historia**
- E'ñepa**



Yuwutën yipëmato 2000 okamaya kure ichin tato anampoka, yutïtope Eñepa Oripana tyinankë pëma, tonkananyaka; Anzoategui mu, Miranda um, Monagas mu, Delta Amacuro, yutëpëtën nan kë atawënkoyaka tyrima 2000-2012 okamaya Kasupëmën yokëtëñe achipëma Margarita pana, 2012-2014 onkamaya yuwutën ichimato kure icin tato anapoka osonapën patan atawën mën Eñepa yawanpë më 2014-2017 okamaya 2017-2018 okamayawo kë tënepënë Santa Elena pana siyakakë arinëpëmën yutato yuchin kë titasa Okama.

2018 okamayawo okatënepënë tunkanan patayaka Pakaraimayaka anë yako kë tìnë pënë pakey Mate Juana Castillo yutë Ké Boa Vista pana ichipëmato yapënpan tinankë yañe Tato yutën kë ñakë, yutë Ké iyakaya Yimuzaya ñiñe karape ichipëmato isakaman iyakawiya yuwupën kë Eñepa iyakaya kurekechañe atawonkokë Eñepa Caruto taponë Boa vista tapota amenkopëmën yutipotomënsi pakïnomën 30 okamayawo mën, Eñepa patan yeñakajo wecha Tato pake, Tato pakayiche, ano yañe tozenpe, inkainkë kë, mina napë ichinnë azapënë kë Tiyupë ano mupemu pakinkë ña siyasi XX sapësiña XX sawamanya.

Movilidad Internacional



Echepëmën Tipënëtomën si yapësa mën patayachiche ñi oripachiche ñi, tonkananyachichikë ñi, yuwupën kë Eñepa zipezi yuchin yuchinkë yuchikaykën tyinankën tyipima nan, Abrigo yapiñe kë ichin kë tya ñiñe kë wetyope rureke yutëputën kë yipantan yipëze yuwetyope ichinkay mënkay napakaza mën Lethen panasin mu yoramaepëmëjën Tato ya ichin 3 wunë aramapë tatoya, mono yuwusa ñakë cha Abrigo Jardin Floresta yaka cha isawantepë, kapere manë, ichi kë asa nën koya Guyana ya Brasil ya.



Wutënë Tonkananyaka



Problema de fondo

Monan wunëpë cha aripëpe patachinpë timchawopë wenë tumunapëzenkën wecha pake Tato wiya amanëñe ana kapëzitënze ayinankë yuñe ana kapëzitënze asu isamanëto kën yakañe yayu eyakay ñenche ninanë manëñeya yu tonkanan yipatan manëpëñe yayu.



Problema Actual

Ano yipatan ipëtën mupemu E'ñepa weya wetyo pe ichin kay pake yuwetyoyen mën yuweyamato pe tyamokayintope tyamokayin kaykën ichin ichimënökaykë wetyope tokanan petyon eke, ichin kënkën, mënökay chin karape.



Programa Integrando Horizontes

História da mobilização Eñepa

A Fundação Pan-Americana para o Desenvolvimento (PADF, na sigla em inglês) busca a criação de um hemisfério de oportunidades para todas as pessoas. Trabalhamos em toda América Latina e o Caribe para que a nossa região seja mais forte—saudável, pacífica, justa, inclusiva, resiliente e sustentável para as gerações atuais e futuras. Nos últimos 60 anos, apoiamos as comunidades mais vulneráveis, investindo recursos em todo o hemisfério. Estabelecemos parcerias com a sociedade civil, com os governos e com o setor privado para o bem da região.

